Tempo e aspecto na Libras

Expressar-se numa língua implica situar-se num "aqui" e "agora", o que em Linguística se chama de característica dêitica da linguagem. Para esta aula, o alvo de interesse reside no "agora" do falante e seus interlocutores. Esse "agora" de que se fala, caro aluno, não é o seu agora – enquanto lê este texto –, mas um marco de referência no tempo para indicasr relações de sucessão e antecedência, ou melhor, para registrar como os usuários de uma dada língua percebem e organizam essas relações. Nesta aula, você encontrará uma discussão sobre como o tempo físico é tratado linguisticamente, passando, portanto, pela análise das categorias linguísticas de tempo e aspecto. A visão apresentada prioriza a manifestação desses fenômenos na Libras, mas também recorre a exemplos do português para uma melhor compreensão. Ao término da aula, o esperado é que você conheça as categorias de tempo e aspecto e possa empregá-las adequadamente, conforme seus objetivos discursivos.

O que é tempo?

Para entender a categoria de tempo, é preciso, em primeiro lugar, deixar bem claro que ela tem a ver com o tempo físico – sucessão dos dias, das horas, dos anos –, mas não é o tempo físico. Não se trata, portanto, de falar da indicação de datas, anos e horas, mas sim sobre como os usuários de uma dada língua organizam a sucessão dos fatos, situações dentro de seu discurso. Observe uma estrofe da música a seguir:

Armas químicas e poemas

Engenheiros do Hawaii

Eu me lembro muito bem
como se fosse amanhã
o Sol nascendo sem saber o que iria iluminar
eu abri meu coração

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

como se fosse um motor
e na hora de voltar
sobravam peças pelo chão
mesmo assim eu fui à luta
eu quis pagar pra ver
aonde leva essa loucura
qual é a lógica do sistema

Na estrofe transcrita, salta aos olhos a combinação de "Eu me lembro muito bem" com "como se fosse amanhã". Isso porque o esperado seria "Eu me lembro muito bem, como se tivesse sido ontem"[1]. A surpresa acontece porque a combinação se dá entre uma afirmação se referindo a lembranças de eventos passados (Eu me lembro muito bem) e uma afirmação que estabelece como ponto de referência para as lembranças um tempo futuro (como se fosse amanhã). Essa licença poética vai de encontro à forma como o falante do português está acostumado a organizar os eventos dos quais fala. Repare, estudante, que a estrofe organiza uma série de situações diferentes umas em relação às outras sem empregar datas ou horários específicos e, mesmo assim, é possível saber que situação antecedeu ou precedeu a outra. A situação de lembrar é considerada simultânea ao momento de enunciação – presente –, mas se refere a situações anteriores. Assim, o nascer do sol, o abrir o coração, o sobrar peças pelo chão na hora de voltar, o ir à luta, o querer pagar pra ver são todas situações anteriores a "Eu me lembro muito bem, como se fosse amanhã". O nascer do sol, por sua vez, é simultâneo ao abrir o coração, que é anterior a sobrar peças pelo chão. Ir à luta é posterior ao nascer do sol, ao abrir o coração, ao sobrar peças pelo chão, mas é, também, anterior a lembrar muito bem. Querer pagar pra ver é anterior a ir à luta, ou seja, primeiro há o desejo de pagar pra ver e depois se vai à luta, sendo que querer pagar pra ver é anterior a lembrar-se muito bem e, ao mesmo tempo, posterior ao nascer do sol, ao abrir o coração e ao sobrar peças pelo chão. Depois disso, você deve estar pensando "Ufa, quantas relações de 'antes', 'depois' e 'simultâneo'". É verdade, são muitas mesmo e complexas – embora no dia a dia sejam compreendidas muito facilmente – e todas reflexo de uma organização temporal linguística.

[1] O que equivale ao popular "Parece que foi ontem", empregado pelos usuários do português para expressar que fatos do passado ainda estão bem nítidos em sua memória.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

O compositor não precisou se valer de tantos "anterior" e "posterior" – ao contrário da explicitação aqui proposta para os eventos contidos em sua música – para relatar as situações de uma forma organizada do ponto de vista "passado-presente-futuro". Isso porque o português, assim como a Libras, possui uma categoria linguística chamada tempo, que serve para organizar os eventos no discurso com base na relação entre três momentos básicos de referência temporal: Momento da Fala, Momento do Evento e Momento de Referência[2]. Nesse sentido, o momento de composição da música foi o momento de fala de seu compositor, momento com o qual a situação "lembrar-se muito bem" é simultânea, e o restante é anterior, acontece antes do momento de fala (composição da música). Com isso, o momento de fala, é possível estabelecer as noções de passado, presente e futuro. O que é simultâneo ao momento de fala (também se diz válido no momento de fala) é presente, o que é anterior é passado e o que é posterior é futuro. Com base nisso, pode-se, finalmente, delimitar que a categoria de tempo envolve a localização da situação proferida em relação ao momento da enunciação (fala), tratando-se, de modo geral, da codificação das noções de presente, passado, futuro e suas subdivisões. Por localizar o momento da situação em relação ao momento da enunciação, o tempo se caracteriza como uma categoria dêitica[3]. O aspecto, como você verá a seguir, não envolve a localização das situações em relação ao momento da enunciação, sendo, portanto, uma categoria não dêitica.

O que é aspecto?

Embora relacionados à codificação linguística de um mesmo fenômeno físico, aspecto e tempo se distinguem pelos significados que expressam. O aspecto, conforme Comrie (1976), Costa (2002), Corôa (2005) e Travaglia (2006), é responsável pela expressão do tempo interno ao fato, enquanto o tempo é responsável pela expressão do tempo externo ao fato. Por tempo externo ao fato, deve-se compreender a propriedade linguística de localizar as situações em relação ao momento de fala, assim, elas são anteriores (passado), simultâneas (presente) ou posteriores (futuro) ao momento de fala. O tempo interno, por conseguinte, não orienta a localização da situação no eixo do tempo (passado-presente-futuro) com base em uma referência exterior à situação (o momento de enunciação), antes, preocupa-se em olhar para como o tempo decorre no interior da situação. Observe algumas definições de aspecto segundo os autores mencionados no início do parágrafo:

---

[2] A descrição da codificação linguística do tempo por meio desses três momentos foi elaborada por Reichenbach (1947).

[3] Categorias dêiticas são aquelas cujo significado só pode ser determinado se tomado o momento da fala e quem fala como pontos de partida para a interpretação. Pense, por exemplo, no pronome eu. Para determinar a quem, de fato, o pronome se refere, é preciso saber quem o pronunciou. Da mesma forma, a palavra "aqui" muda de referente conforme o lugar onde está a pessoa que a pronuncia, motivo pelo qual o "aqui" das autoras desta aula no momento de sua escrita não é o mesmo "aqui" de cada estudante durante a leitura da mesma.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

> Aspecto é a categoria linguística que informa se o falante toma em consideração ou não a constituição temporal interna dos fatos enunciados. [...] (COSTA, 2002, p. 21)

> Aspecto é uma categoria [...] através da qual se marca a duração da situação e/ou suas fases, sendo que estas podem ser consideradas sob diferentes pontos de vista, a saber: o do desenvolvimento, o do completamento e o da realização da situação. (TRAVAGLIA, 2006, p. 40)

> [...] o aspecto verbal é uma propriedade da predicação que consiste em representar os graus do desenvolvimento do estado de coisas aí codificado, ou, por outras palavras, as fases que ele pode compreender. (CASTILHO, 2002, p. 83)

Contribuem, ainda, com as definições anteriores, a asserção de Comrie (1976) de que o aspecto, enquanto um valor semântico observado em diversas línguas, caracteriza-se como as diferentes maneiras de se ver a constituição temporal interna de uma situação e a de Corôa (2005) que estabelece que o aspecto está relacionado à quantificação de subeventos de um evento. Apesar das diferenças, um traço em comum é percebido nas caracterizações da categoria: expressão da estrutura temporal interna de uma situação (envolvendo, normalmente, valores como duração e fases de desenvolvimento). Para que você entenda melhor a que se refere a "estrutura temporal interna de uma situação", compare os exemplos abaixo:

- Estive procurando você essa tarde.
- Procurei você essa tarde.

Tanto A quanto B relatam uma mesma situação: "procurar você". No entanto, quem pronuncia A pretende relatar também que a situação de procura se estendeu no tempo, durou, ou mesmo se repetiu; enquanto B não dá conta sobre se a procura se estendeu ou se repetiu. Note que essa interpretação advém das formas como o verbo foi empregado em cada sentença. Todavia, não só a forma dos verbos influencia na interpretação sobre a duração de uma situação, o próprio verbo, na forma infinitiva, muitas vezes, já carrega informações sobre duração ou não duração das situações. Pense no caso da oposição entre procurar e encontrar: o primeiro, naturalmente, denota uma ação que toma tempo, é preciso "gastar tempo" para procurar; já encontrar não demanda que se gaste tempo (o tempo é gasto na procura, não no encontro), encontrar é o que os estudiosos sobre aspecto chamam de verbo pontual, isto é, sua concretização não leva a uma extensão da situação ao longo do tempo.

A discussão diz respeito ao problema da expressão aspectual, que consiste, basicamente, em se o tempo interno é codificado nas línguas via expediente morfológico (flexão – conjugação do verbo) ou lexical, a própria significação do verbo no infinitivo e de advérbio. É o embate entre as noções de aspecto (marcado via morfologia) e *Aktionsart* (marcado lexicalmente), respectivamente. Algumas línguas apresentam apenas uma das possibilidades, o português apresenta

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

ambas, assim como a Libras, de acordo com Finau (2004, 2008). Frente a isso, a pergunta que se coloca é o que considerar na análise? Aspecto ou *Aktionsart*? A resposta para isso deve ser determinada pelo objeto e os objetivos da análise, razão pela qual há trabalhos que se ocupam apenas em discutir a caracterização aspectual dos morfemas ou apenas a caracterização de advérbios e lexemas verbais e há aqueles que se concentram no estudo da interação entre esses objetos, numa análise chamada de composicional, haja vista que se preocupam como a língua compõe os valores aspectuais que descrevem como o tempo decorre no interior das situações. As considerações sobre a categoria de aspecto na Libras encontradas nesta aula trabalham com a perspectiva composicional de análise, sendo que se considerada como oposição básica da categoria de aspecto os valores:

Perfectivo – apresenta a situação com limite inicial e final, sendo, por isso, percebido como um todo fechado em si mesmo, sem possibilidade de referir desenvolvimento interno, fases ou duração de uma situação (Maria amou João, Pedro chegou tarde, João segurou o cachorro quando viu o gato invadir o pátio);

Imperfectivo – apresenta a situação sem limites, sendo, por isso, percebido como em desenvolvimento, com a capacidade de referir as fases ou duração de uma situação (Maria amava João, Pedro chegava tarde, João segurava o cachorro quando viu o gato invadir o pátio).

Marcas de tempo na Libras

Na Libras, segundo Finau (2008), o estabelecimento dos marcos temporais passado, presente e futuro pode ser feito por operadores temporais específicos e também por meio de advérbios. Entre os operadores temporais específicos estão os sinais de PASSADO e FUTURO, sendo que sua realização, conforme a autora, parece se valer de linhas temporais imaginárias situadas no espaço de sinalização. Para compreender essas linhas imaginárias distribuídas no espaço de sinalização, é preciso considerar que o tronco do sinalizador é o marco zero da linha temporal, pois é bem próximo ao tronco do sinalizador que se realizam os sinais relativos a situações válidas para o momento de fala, isto é, situações presentes. A partir do marco zero, o tronco do sinalizador, que marca o momento de fala, é que se orientam os outros dois marcos temporais. Nessa perspectiva, situações futuras são sinalizadas bem à frente do tronco, enquanto situações passadas são sinalizadas atrás, tal como procuram representar as figuras a seguir:

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

IESDE Brasil S.A.

Figura 1 – Posição do tronco do sinalizador ao relatar situações presentes.

Figura 2 – Posição do tronco do sinalizador ao relatar situações passadas.

Figura 3 – Posição do tronco do sinalizador ao relatar situações futuras.

O interessante, tal como revela Finau (2008), é que os sinais de PASSADO e FUTURO podem marcar, além da categoria tempo, a de aspecto, isso por meio de modificações no parâmetro de realização desses sinais, o que a autora considera como flexões empregadas para marcar gradações aspectuais:

> O sinal de PASSADO, por exemplo, pode acontecer com uma ampliação do espaço de realização, mais para trás do ombro e com uma expressão facial que reforça o valor de um evento ter acontecido "há muito tempo" em um passado mais distante, não ontem ou apenas no passado mais próximo. Essa ampliação do espaço para a realização desse sinal também aparece para marcar um futuro mais distante, com o movimento em arco sendo estendido para cima da cabeça do sinalizador. (FINAU, 2008, p. 260)

No que se refere ao uso dos advérbios para organizar os tempos presente, passado e futuro, Finau (2008) cita como exemplo os sinais de AMANHÃ, ONTEM e ANTEONTEM e afirma que para a realização e interpretação desses sinais, não há a necessidade de se recorrer a uma linha temporal imaginária:

> Aliás, as duas formas ocorrem em posições muito próximas. O que pode estar sendo empregada, na verdade, é uma ligação entre movimentos direcionados para trás e/ou para baixo com o tempo passado e movimentos direcionados para cima e/ou para frente com o tempo futuro,

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

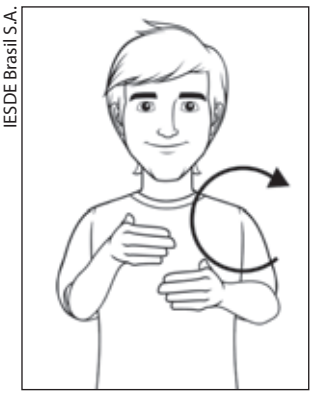
> mas não necessariamente para trás do corpo ou para a frente do corpo. Já o tempo presente é denotado por realizações próximas ao tronco ou pela ausência de movimentos cujas direções sejam essas para passado e futuro. (FINAU, 2008, p. 261)

A organização temporal na Libras ainda conta com os sinais de ANTES e DEPOIS, os quais marcam não só a categoria temporal, mas também a aspectual. Ambos os sinais são realizados com as duas mãos, sendo que a mão direita em L toca, com o polegar, a palma da mão esquerda, que permanece aberta e na posição vertical. A diferença entre os sinais, para expressar a relação "antes" ou "depois", fica por conta do movimento realizado: se o significado pretendido é anterioridade (antes), a mão direita se move para trás, descrevendo um meio círculo; porém, se o significado a ser alcançado é a posterioridade (depois), a mão direita se move para frente, descrevendo também um meio círculo.

As noções de passado e futuro também podem ser expressas por meio de variantes dos sinais de ANTES e DEPOIS, sendo a direção do movimento para frente ou para trás, mais uma vez, a responsável por determinar o valor temporal em jogo. Agora, os sinais variantes de ANTES e DEPOIS são realizados com as duas mãos abertas, na horizontal, com as palmas para dentro. O movimento, para trás ou para frente, desenha um círculo no espaço de sinalização (ver figuras a seguir). Para significar anterioridade, a mão direita é movida para trás e para baixo ao redor da esquerda por duas vezes. Por meio da inversão desse movimento, chega-se à sinalização para expressar posterioridade. Nesse processo, pode acontecer de o tronco todo ser movido para acompanhar a direção do sinal. Além disso, conforme Finau (2008), a indicação de valores aspectuais diferentes dos contidos nos sinais raízes (sem variação, flexão) pode ser efetuada por modificações nos parâmetros configuração de mãos, expressão facial e movimento, este com uma ampliação do espaço de realização, conforme representado nos exemplos a seguir, retirados de Finau (2008, p. 262):

LOGO-DEPOIS.

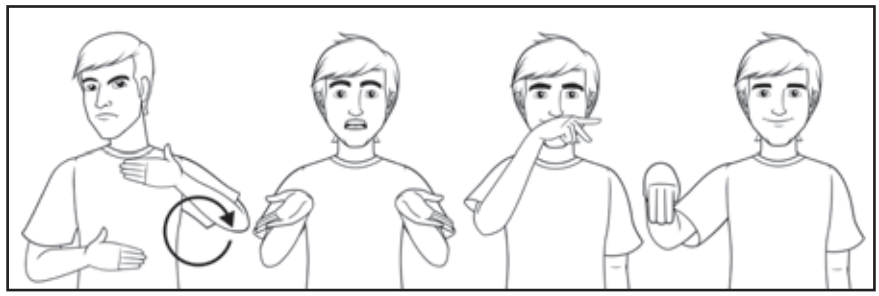
MUITO-DEPOIS.



POUCO-ANTES.

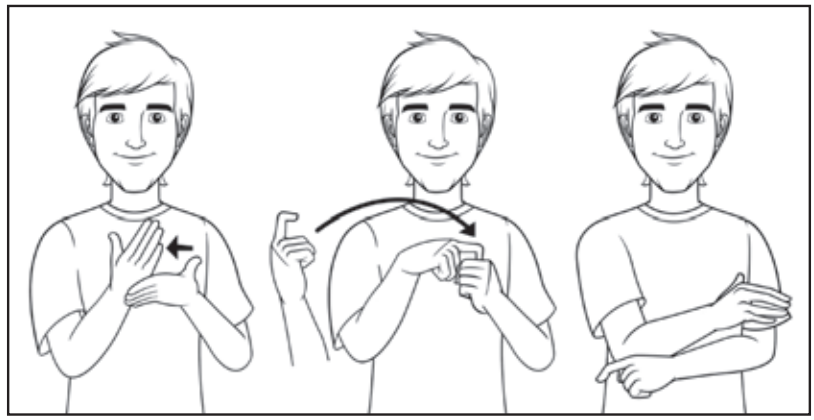
Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Conforme a autora, as noções de passado ou futuro próximo e de passado ou futuro distante nos sinais de ANTES e DEPOIS são dadas pela modificação da expressão facial e pela amplitude do movimento em círculo. Observe que movimento amplo indica distância temporal e movimento curto implica proximidade – ilustração retirada de Finau (2008, p. 263-264):



IESDE Brasil S.A.

MUITO-DEPOIS AGORA PIETRO MARTINES



IESDE Brasil S.A.

COMEÇAR VOLTAR QUARTA SÉRIE

"Muito tempo depois, agora na Pietro Martines, recomecei a quarta série."

A sequência de imagens apresentadas acima corresponde à sentença "Muito tempo depois, agora na Pietro Martines, recomecei a quarta série", em que o primeiro sinal expressa, pela conjunção da amplitude do movimento e pela expressão facial bem marcada, a noção de um intervalo de tempo fechado no passado, mas que esse intervalo ocorreu muito tempo depois em relação a uma referência temporal não explícita na sentença.

Além dessas relações temporais de passado, presente e futuro, a Libras ainda pode marcar intervalos de tempo e frequência de situações por meio do sinal SEMPRE, "realizado com a mão direita articulada em V, na posição horizontal e movida em um balanço para cima e para baixo" (FINAU, 2008, p. 264). De acordo

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

com a autora, para expressar iteratividade (a situação se repete com muita frequência, em oposição a situações semelfactivas[4]), o sinal pode ser realizado com as duas mãos, no mesmo lugar, mas sem intensificar a expressão facial, tal como representado abaixo a partir de Finau (2008, p. 264):

IESDE Brasil S.A.

SEMPRE.

Para indicar um intervalo de tempo fechado, isto é, aspecto perfectivo, o sinal de SEMPRE é realizado com um movimento que avança para frente a partir de um ponto localizado no espaço, veiculando a interpretação "desde... até...". Por outro lado, para denotar um intervalo de tempo aberto, aspecto imperfectivo cursivo, esse mesmo sinal tem seu movimento intensificado, fazendo com que a mão avance ainda mais adiante do corpo, e é acrescido de uma expressão facial diferente da constatada para o SEMPRE que marca intervalo fechado.

Para a marcação do ponto final de um evento em um intervalo de tempo, Finau (2008) aponta também o sinal ATÉ. Este pode marcar o final de um intervalo de tempo que se inicia no passado e culmina no presente ou no futuro, bem como pode indicar o ponto terminal de um intervalo de tempo iniciado no presente e que termina no futuro. Por essa razão, afirma a autora, esse sinal "sempre aparece acompanhado de mais uma marca, por exemplo, os sinais temporais como HOJE, ONTEM, AMANHÃ" (FINAU, 2008, p. 265). Os intervalos de tempo no passado e futuro também podem ter sua extensão restringida pela ocorrência dos sinais PASSADO e FUTURO juntamente com o QUANDO, como evidenciam os exemplos recolhidos em Finau (2008, p. 266-267):

[4] Nomenclatura empregada na literatura aspectual para designar situações que ocorrem uma única vez, que não se repetem.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

1. PASSADO/QUANDO COMEÇAR FÉRIAS EU VONTADE DEPRESSA VIAJAR.

   "Quando chegaram as férias, eu fiquei ansiosa para viajar."

   "Chegaram as férias, eu fiquei ansiosa para viajar."

2. FUTURO/QUANDO COMEÇAR FÉRIAS EU VIAJAR.

   "Eu viajarei quando começarem as férias."

3. ORALISMO 1sSOFRER FUTURO IDADE/QUANDO COMEÇAR VINTE E SEIS ABRIR SINAIS

   "Com oralismo eu sofria, quando aos 26 anos comecei me abrir para os sinais."

Por fim, ao terminar sua exposição sobre os sinais de tempo na Libras, a autora avalia que:

> Os exemplos apresentados até aqui, neste capítulo, já seriam suficientes, pelo menos, para repensar a ideia de que a Libras tem um número reduzido de sinais para expressar tempo – geralmente, os sinais PASSADO, PRESENTE e FUTURO. Como demonstrado com esse grupo de advérbios e expressões adverbiais, já é possível perceber que o emprego desses elementos dá conta não só das leituras temporais, mas também participam do arranjo aspectual nas sentenças por meio da flexão morfológica. Além disso, esses exemplos ainda evidenciam que a observação da direção do movimento pode ser uma proposta mais adequada para descrever a referência temporal na Libras do que apenas a hipótese da linha imaginária de tempo. (FINAU, 2008, p. 267)

Marcas de aspecto na Libras

Em seu estudo sobre os sinais de tempo e aspecto na Libras, Finau (2004) considera que são basicamente três os valores aspectuais expressos na Libras: o perfectivo, imperfectivo e iterativo.

O perfectivo, segundo a autora, denota situações pontuais, isto é, que não apresentam duração, sendo que são situações marcadas como acabadas. Por outro lado, o imperfectivo descreve situações prolongadas, quer estejam em curso ou não, apresentando subtipos: incoativo ou inceptivo (apresenta o principiar de uma ação), o cessativo ou conclusivo (apresenta a ação na fase final) e o cursivo (apresenta a situação em desenvolvimento). A iteratividade exprime situações repetidas que ocorrem regularmente durante um período de tempo, o qual pode ser delimitado ou não.

Quanto à marcação desses valores, a Libras pode expressá-los diretamente pelos verbos, utilizando-se de alguns recursos como a alteração dos movimentos dos sinais em sua frequência, intensidade, duração, amplitude e direção.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

A marcação pode ocorrer ainda por meio de advérbios e, até, por adjetivos e substantivos, que também sofrem alteração no seu padrão de movimento. A título de ilustração apresentamos, a seguir, exemplos desses recursos empregados para a marcação dos valores aspectuais expostos anteriormente:

- **Imperfectivo** – o sinal da situação expressa torna-se mais lento e contínuo, sendo que a direção, geralmente, é mudada de direta para semiarco. O parâmetro expressão facial também é modificado. O início ou o final da situação pode ser marcado por uma expressão, como por exemplo, o emprego do sinal *começar* adjungido a outro sinal como *trabalhar* codifica o aspecto inceptivo.

- **Iterativo** – para este valor, os sinais têm realização mais rápida e ocorrem com mais modificações do parâmetro configuração de mãos e articulação de braços. A alteração da direção do sinal, de reto para semiarco, também é frequente. Não há marca para pontuar a finalização da repetição da situação, a não ser que ela seja devidamente quantizada, pela composição sentencial.

- **Perfectivo** – aqui, a formação de sinais é feita com movimentos abruptos e retos.

Além disso, similar ao que se dá em português, é possível notar que a aspectualidade das sentenças em Libras pode ser alterada pela interação dos diferentes recursos para expressão do aspecto. Assim, uma sentença cujo predicado verbal (verbo no infinitivo e seus complementos) apresenta valor lexical perfectivo (um evento fechado em um intervalo de tempo), pode, ao receber uma flexão imperfectiva (evento aberto em um intervalo de tempo, do qual é possível referir a duração interna ou fases), ser interpretada como uma sentença imperfectiva. Para exemplificar esta possibilidade, segue exemplo retirado de Finau (2004, p. 105-106):

4. EU EX MINHA ANTES FAMÍLIA FALAR$^{+flexão}$ RESOLVER$^{...neg}$ AGORA ACEITAR ESTUDAR. (Antigamente, eu não aceitava o que minha família falava, agora eu aceito estudar)

Em (4), explica a autora, como o predicado FALAR se refere a uma situação anterior ao momento de enunciação, já que o predicado é delimitado pelos operadores EX e ANTES, a princípio, ele é visto como um predicado fechado, perfectivo. Contudo, durante a sinalização, esse predicado recebe uma flexão, que se trata de uma flexão imperfectiva, razão pela qual a sentença tem interpretação imperfectiva.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

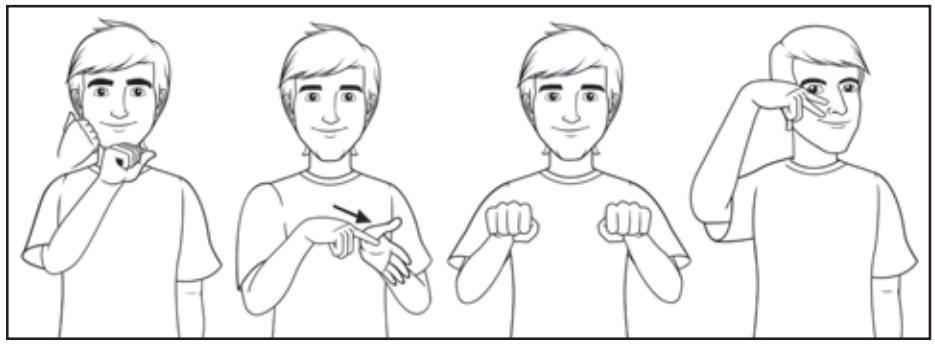
Também existe a possibilidade de um predicado ser imperfectivo e ter sua imperfectividade realçada pela flexão aplicada a ele, como no caso a seguir:

IESDE Brasil S.A. Adaptado.

Figura 4 – Verbo crescer.

A imagem acima é um recorte na sinalização da frase EU CRESCER$^{+flexão}$ CASA BAIRRO C-A-M-P-O C-O-M-PR-I-D-O BAIRRO EU CASA MUITO-ANTES CRESCER$^{+flexão}$ (Eu fui crescendo no bairro Campo Comprido. Eu fui crescendo nessa casa há muito tempo). Observe que a flexão de imperfectividade é marcada pela amplitude do sinal e pela expressão facial do sinalizador, o que reafirma a imperfectividade já contida no verbo crescer, posto que ele denota uma situação que demanda tempo e apresenta fases para se desenvolver. Claro que uma flexão perfectiva, se essa fosse a intenção do sinalizador, poderia ser aplicada ao mesmo verbo. Isso implicaria num sinal realizado de forma abrupta, sem amplitude de movimento, dando a entender que não é objetivo do enunciador destacar a constituição temporal interna da situação de crescer. A análise composicional é que permite identificar como os vários marcadores aspectuais podem interagir para levar um dado valor aspectual para uma sentença. Como também se verifica no valor iterativo da sentença abaixo:

5. MAMÃE PERGUNTAR$^{+flexão(3x)}$ MOTO VER. (Perguntei, perguntei para mamãe: você viu a moto?)



IESDE Brasil S.A. Adaptado.

MAMÃE PERGUNTAR$^{+ flexão (3x)}$ MOTO VER

Figura 5 – Sinalização da sentença (5).

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Na sentença (5), a oração MAMÃE PERGUNTAR apresenta um predicado perfectivo, visto que a situação de perguntar, lexicalmente, denota uma situação que não se desenvolve no tempo. Ou seja, só se tem uma pergunta, quando, de fato, ela é feita, quando ela chega a seu ponto terminal, motivo pelo qual se trata de um predicado fechado. Contudo, ao sinalizar esse predicado, o enunciador lhe aplicou uma flexão imperfectiva, repetindo o sinal de PERGUNTAR três vezes, dando a entender que ele fez a pergunta a sua mãe mais de uma vez, caracterizando aspecto iterativo para a sentença.

Frente a isso, Finau (2004) avalia que para a análise da marcação do aspecto na Libras deve-se considerar: a quantização dos argumentos verbais, valores semânticos temporais e aspectuais dos verbos e flexões gramaticais (movimentos, configuração de mão, expressões faciais, articulação de braço), o que se constitui numa análise composicional, conforme discutido na seção sobre categoria aspectual.

Como visto ao longo desta aula, tempo e aspecto são categorias linguísticas com as quais organizamos o tempo físico. Saber empregá-las é de suma importância para ser compreendido pelos usuários da Libras e também para, se for o caso, realizar traduções adequadas da Libras para o português e vice-versa. Então, no texto complementar desta aula, você encontra um relato de pesquisa sobre o uso de marcas aspectuais imperfectivas na interpretação de uma narrativa do português para a Libras e uma análise sobre em que medida elas foram empregadas adequadamente. Boa leitura!

Texto complementar

Marcas aspectuais na interpretação simultânea: um problema de percepção?

(SILVA; RODRIGUES, 2010, p. 101-104)

Selecionamos três marcas aspectuais imperfectivas presentes na narrativa para comparar com a produção de sinalização dos participantes. A primeira delas foi a expressão *seguiam acenando* que é um marcador aspectual imperfectivo, ou seja, denota um evento aberto que, diferentemente de *acenaram,*

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

que é fechado, implica numa continuidade da ação durante os demais eventos que se sucedem. Na língua portuguesa, tal colocação implica dizer que não houve fim marcado para a ação de acenar, ela é apresentada apenas do ponto de vista de seu desenvolvimento (progressão), sua continuidade. Na sinalização dos participantes, não encontramos nenhum sinal acrescentado ao verbo para dar a ideia de continuidade.

A sinalização efetuada veiculou apenas o significado de acenar, havendo assim alteração do discurso original. Alguns participantes fizeram processo anafórico e incorporação do personagem, usaram recursos de expressões faciais diferenciadas para marcar o sujeito do verbo *acenar*, porém a imperfectividade não foi contemplada na sinalização. Houve casos em que o sinal foi executado mais de uma vez, o que tanto na língua portuguesa quanto na Libras denota repetição, aspecto iterativo. Todavia, esse não era o valor aspectual pretendido pela expressão *seguiam acenando*.

Sabe-se que como os participantes da amostra são intérpretes profissionais e conhecedores da Libras, não fariam o sinal de *seguir* (C.M. A, mão direita é colocada pouco abaixo da mão esquerda em movimento retilíneo, no espaço neutro), pois infringiriam os padrões gramaticais da língua. Contudo, se não houve nenhuma outra tentativa de marcação, há que se refletir sobre o nível de percepção desta sutileza da língua portuguesa. Um bom começo seria procurar respostas a perguntas como: o que levou os intérpretes a entenderem que esta perífrase do português pode ser semanticamente equivalente a um único sinal na Libras? O que levou os intérpretes a dispensarem quaisquer recursos para completar a ideia de uma situação em progressão, desenvolvimento?

Muitas podem ser as respostas. Uma hipótese é o fator tempo, pois como o processo interpretativo é dinâmico e acelerado, o profissional acaba escolhendo fazer menção à essência da fala em detrimento aos detalhes que a perfaz. No entanto, isso não dissolve a indagação a respeito do grau de percepção dos intérpretes quanto a sua própria língua materna. O que nos faz pensar se havendo oportunidade de ter acesso com antecedência ao texto, estudando-o e preparando-se para a interpretação, qual seria a sinalização? Haveria marcação aspectual? Ou os intérpretes continuariam entendendo que *seguiam acenando* é sinônimo de *acenaram*?

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Outra sentença analisada foi *sempre com o sol batendo forte em sua cabeça*, aqui a intenção era verificar se o intérprete percebe a presença e importância do advérbio *sempre* nesta frase, já que ele é o responsável pelo caráter imperfectivo (durativo) do enunciado. Dos sete participantes, apenas dois usaram o sinal de *sempre*, os demais atentaram apenas para a situação em si, desconsiderando sua duração. Diferente do primeiro caso, aqui dois intérpretes marcaram o aspecto, então a reflexão a ser feita é por que os demais não o fizeram? Atrevemo-nos, em nossa hipótese, a pensar que os intermediadores do processo comunicativo estão selecionando o que avaliam ser relevante do discurso do outro. Então, o questionamento que ora se propõe é: quais critérios estão sendo empregados para decisão de que categorias gramaticais importantes da língua-alvo possam ser omitidas da língua fonte?

A terceira marcação aspectual destacada foi a da sentença *o calor continuava insuportável*. Dos sete participantes observados, cinco sinalizaram enfatizando apenas o calor, foram extremamente expressivos para demonstrar a intensidade daquele estado. Apenas dois utilizaram o sinal de *continuar* para marcar o valor aspectual de continuidade pretendido na sentença em português. Este sinal é derivado do sinal raiz "sempre" que tem um movimento de braço para frente. Sua flexão se dá com a sinalização sem que haja este elevar do braço para longe do corpo, mas mantendo o sinal *sempre* marcando o lugar de *continuação*. Se dois intérpretes realizaram o sinal de *continuava*, devemos investigar as razões pelas quais os outros cinco não o produziram.

Além das marcas enfocadas na análise, pudemos perceber que a duração expressa mais diretamente em construções adverbiais como *durante 45 longos minutos* chamou muito a atenção dos intérpretes, sendo inclusive muito presente na sinalização dos profissionais. Sendo facilmente percebida, pois se trata de uma duração codificada lexicalmente pelo recurso de palavras como *durante* e *longos minutos*, essa duração foi fielmente marcada na Libras. De modo similar, intensificadores que se sobressaíram no discurso oral, como *calor infernal*, foram apropriadamente adjetivados na Libras com aumento da expressão facial e alongamento do sinal. Isso reforça nossa hipótese de que certas coisas chamam mais atenção do que outras durante o ato interpretativo, sendo que cada intérprete, inconsciente ou conscientemente, elege o que deve ou não ser interpretado na língua-alvo. Evidentemente, há outras questões de ordens linguísticas e interpretativas por trás do fenômeno da marcação aspectual que precisam ser exploradas mais detidamente.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Dicas de estudo

- Livro *O Aspecto em Português,* de Sônia Bastos Borba Costa, Editora Contexto.

  Tendo em vista que a categoria de tempo geralmente é, ainda que minimamente, explorada nos cursos de Educação Básica e Superior, recomenda-se uma leitura mais aprofundada sobre a categoria de aspecto, geralmente inexplorada e, portanto, desconhecida. O livro de Costa se constitui como um bom ponto de partida para os que se interessam pelo estudo aspectual e sobre como a categoria se manifesta em português.

- Artigo científico "As marcas linguísticas para as categorias tempo e aspecto na Libras", de Rossana Finau, do livro *Estudos Surdos III*, organizado por Ronice Müller de Quadros, Editora Arara Azul, 2008.

  A partir desse texto, elaborado com base na pesquisa de doutorado da autora, é possível entender um pouco mais os mecanismos temporais e aspectuais da Libras, servindo também como fonte de aprendizado para os sinais e recursos empregados nessa língua para marcar as categorias citadas.

Atividades

1. Discorra sobre a diferença entre as categorias de tempo e aspecto.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

2. Discuta o problema da expressão aspectual.

3. Discorra sobre os recursos linguísticos que a Libras emprega para estabelecer as relações entre passado, presente e futuro numa linha temporal imaginária.

Referências

CASTILHO, A. Aspecto verbal no português falado. *In*: ABAURRE, Maria Bernardete; RODRIGUES. Angela (Orgs.). **Gramática do Português Falado** – novos rumos. Campinas: Unicamp, 2002. p. 83-121. v. VIII.

COMRIE, B. **Aspect**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

CORÔA, M. L. **O Tempo nos Verbos do Português**: uma introdução à sua interpretação semântica. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

COSTA, S. B. B. **O Aspecto em Português**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

FINAU, Rossana Aparecida. **Os Sinais de Tempo e Aspecto na Libras**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

_____. As marcas linguísticas para as categorias tempo e aspecto na Libras. *In*: QUADROS, Ronice Müller de (Org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

REICHENBACH, H. **Elements of Symbolic Logic**. New York: Macmillan Company, 1947.

SILVA, Lídia da; RODRIGUES, Cristiane Seimetz. Marcas aspectuais na interpretação simultânea do português para a língua de sinais brasileira (Libras). **Revista Eletras** [online]. Curitiba, v. 20, jul./2010. Disponível em: <www.utp.br/eletras/textos/Artigo_livre_20.2_Marcas_aspectuais_na_interpretacao_simultanea_do_portugues_SILVA_RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2010.

TRAVAGLIA, L. C. **O Aspecto Verbal no Português**: a categoria e sua expressão. 4. ed. Uberlândia: EDUFU, 2006.

Gabarito

1. Resposta mínima deve compreender que ambas as categorias estão relacionadas à codificação do tempo físico, mas se diferenciam pelo fato de que o tempo expressa o tempo externo ao fato, localizando as situações no eixo temporal de acordo com o momento de fala. Já o aspecto expressa o tempo interno ao fato, dando conta sobre se as situações se desenvolveram ao longo do tempo ou não.

2. O problema da expressão aspectual diz respeito a se considerar se a categoria de aspecto é expressa via expediente morfológico ou lexical. Tal problema representa o embate entre as noções de aspecto e *Aktionsart*, respectivamente, o que leva os pesquisadores da área a se perguntar em qual, entre ambos, considerar em sua análise, resposta que só pode ser encontrada levando-se em conta o objeto analisado e os objetivos da pesquisa.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

3. O aluno deve reconhecer que a questão solicita que ele identifique o uso dos sinais PASSADO e FUTURO, cuja realização é efetuada conforme uma linha vertical imaginária que atravessa o tronco do sinalizador. Se o sinal é o de PASSADO, ele será produzido para trás da linha tronco, se o sinal for FUTURO, ele será produzido adiante da linha tronco, sendo que a centralização do tronco durante a sinalização veicula noções temporais presentes.

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br